

## Espanha Prioridade ao português no básico e secundário

Ana Paula Laborinho

«A introdução do português como língua opcional nos currículos do ensino básico e secundário das várias comunidades autónomas espanholas continua a ser a grande prioridade para Espanha, afirmou em Barcelona em Maio passado a presidente do Instituto Camões (IC), a professora universitária Ana Paula Laborinho

«Além do trabalho que já foi feito de entendimento entre Madrid e Lisboa, há agora um trabalho a desenvolver junto das diver-

sas regiões autónomas (que têm competência educativa)», afirmou Ana Paula Laborinho à Agência Lusa durante uma visita à capital catalã em que presidiu à entrega do Prémio Giovanni Pontiero (v. texto neste suplemento) e visitou as novas instalações do Centro de Língua Portuguesa/Instituto Camões da Universidade Autònoma de Barcelona (UAB).

Ana Paula Laborinho destacou o facto de, em Espanha, onde o português é oferecido no ensino

básico e secundário, «mais de 70 por cento dos alunos serem espanhóis», o que reforça a ideia de que os cursos «não devem ser direccionados apenas para as comunidades portuguesas».

A presidente do IC destacou a receptividade das autoridades desta região espanhola quanto à possibilidade de introdução do português nos currículos escolares, tema de uma reunião que manteve com os responsáveis da educação catalães. «Já temos a língua portu-

guesa em diversas universidades, mas o nosso esforço concentra-se no português no ensino básico e secundário. Temos, actualmente, quatro professores a ensinar nas escolas de Barcelona, mas queremos aumentar este número e trabalhar no sentido da inclusão do português nos currículos das escolas da Catalunha», disse. O esforço alarga-se a praticamente toda a Espanha, com especial destaque para as regiões fronteiriças onde Portugal quer que se siga o exemplo da Estremadura, a primeira a adoptar o português como opção curricular no seu sistema de ensino.

A Presidente do IC sublinhou a crescente tendência para o ensino do português na vertente profissional, fora do tradicional espaço dos estudos linguísticos universitários. Uma tendência que se evidencia em toda a Europa e que leva a uma crescente procura, em Espanha, de espanhóis que querem cursos de português mais virados para actividades de inserção na vida activa – os cursos para fins específicos –, como já acontece na UAB.

A Presidente do IC reiterou que

parte da estratégia para promoção internacional da língua portuguesa assenta na aplicação do Acordo Ortográfico (AO), um processo que «está dependente de novos manuais». «Temos que ter cuidado para não avançarmos sem que as retaguardas, como os materiais de ensino, estejam salvaguardadas», disse. «A nossa estratégia vai ser, tanto quanto possível, implementar o AO no próximo ano lectivo, mas tendo consciência de que nessa altura não dispomos dos materiais pedagógicos necessários». «A estratégia do AO insere-se na perspectiva da afirmação do português como língua global», sublinhou a Presidente do IC.

Ana Paula Laborinho manifestou-se, por outro lado, convicta de que serão bem sucedidos os esforços em curso para a criação em Madrid de um espaço cultural português permanente. A Presidente do IC explicou que a instituição que dirige apoia a iniciativa e que o processo está actualmente a ser conduzido pelo embaixador de Portugal na capital espanhola, Álvaro Mendonça e Moura.

## Prémio Giovanni Pontiero Antologia vencedora terá segunda parte

A promessa de que a antologia de poesia portuguesa que lhe valeu o X Prémio Giovanni Pontiero, destinado a premiar a melhor tradução para espanhol de uma obra literária de língua portuguesa publicada em Espanha no biénio de 2008-2009, terá uma segunda parte foi feita pelo seu organizador e tradutor, o poeta, crítico literário e professor universitário espanhol Carlos Clementson (Córdova, 1944).

O livro «é uma ideia que acredito há mais de 20 anos. Metade dele ainda está inédito e por isso haverá uma segunda parte da antologia», declarou Clementson, depois de receber a 6 de Maio, em Barcelona, a distinção que lhe foi atribuída pela selecção, estudo e tradução do volume *Alma Minha Gentil - Antologia general de la poesia portuguesa*, uma edição bilingue, publicada pela Editorial Eneida, e lançada durante a VII Mostra Portuguesa em Espanha, em Novembro de 2009.

O prémio Giovanni Pontiero é um galardão criado e patrocinado em conjunto pela Universidade Autònoma de Barcelona (UAB) e pelo Instituto Camões (IC), através do seu Centro de Língua Portu-

guesa naquele estabelecimento de ensino superior da Catalunha. Nos anos pares, são premiadas as traduções para espanhol e, nos anos ímpares, as traduções para catalão.

«Este tipo de prémios é um estímulo porque a tradução literária poética não tem grandes remunerações. Este reconhecimento dá-nos alento para continuar», afirmou Clementson, em declarações à Agência Lusa, depois da cerimónia a que presidiu a Reitora da UAB, Ana Ripoll, e a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho.

O tradutor, que disse ter descoberto a narrativa portuguesa através de Eça de Queirós e Eugénio de Andrade, explicou que *Alma Minha Gentil* surgiu para preencher o vazio deixado pela anterior antologia, realizada por Ángel Crespo, que está actualmente esgotada e que só ia até aos anos 80.

Ángel Crespo foi, aliás, objecto de uma homenagem durante a cerimónia da entrega do Prémio. Uma intervenção poético-musical teve por base poemas seus, seleccionados e recitados por Cinta Massip, acompanhada pelo músico Joan Alavedra.

A antologia agora premiada é

uma edição bilingue em que estão representados 95 poetas, abarcando 8 séculos da Literatura Portuguesa, das origens até à actualidade, divididos em «Poesia medieval e Classicismo», «Classicismo (Renascimento e Barroco) (séculos XVI e XVII)», «Neoclassicismo e Iluminismo (século XVIII)», «Romantismo, Realismo e Simbolismo (século XIX)» e «Modernismo e outros movimentos do século XX», a parte mais desenvolvida, com mais de metade dos autores (54).

Apresenta textos de introdução histórica a cada período estético e também outros de carácter ensaístico sobre a obra de cada poeta representado, bem como sobre o contexto histórico e cultural em que ela se insere.

«Incorporei as vozes mais recentes, mas isso foi o que mais me custou. Os coloquialismos são mais complicados do que os portugueses dos séculos XVII ou XVIII», comentou Clementson, que na obra já dera conta da sua dificuldade em traduzir poetas contemporâneos como Ernesto M. de Melo e Castro, Mário Cesariny e Herberto Helder.

Clementson, que é licenciado em Filologia Românica e leccio-



Carlos Clementson

nou nas universidades de Múrcia e Córdova, assume que traduziu «os autores que ao longo dos séculos nos cativaram especialmente, se mostraram mais próximos da nossa sensibilidade ou das preferências estéticas ou meramente subjectivas do tradutor».

Vinte obras concorreram à edição de 2010 do Prémio – o maior número de sempre –, entre as quais se encontravam traduções de obras de autores portugueses e de outros países de língua portuguesa.

O prémio foi instituído em 2001 para honrar a figura do grande tradutor Giovanni Pontiero (1932-1996), nascido em Glasgow

e professor universitário no Reino Unido, que «desenvolveu uma prolífica actividade como investigador, principalmente no campo dos estudos literários portugueses e brasileiros, sendo autor de numerosos artigos, ensaios, conferências, entradas em enciclopédias e traduções», segundo a nota biográfica divulgada pelos promotores do Prémio.

Em 2009, o Prémio 'Giovanni Pontiero' foi para Núria Prats Espar, pela sua tradução para catalão do livro *A Viagem do Elefante (El Viatge de l'elefant)*, de José Saramago, publicada pelas Edicions 62 (Barcelona, 2008).

# 10 de Junho Portugal Convida em Barcelona Fotografia e Arquitectura na terra de Gaudí

Há várias formas de assinalar o 10 de Junho, dia de Portugal, de Camões e das Comunidades. Mas aquela que tem sido escolhida desde 2007 pelo Consulado-Geral de Portugal em Barcelona é, certamente, uma das mais apalativas, por apostar em mostrar ao sofisticado público catalão um pouco daquilo que se faz hoje em dia em Portugal no campo da arte, da música e do cinema.

«A ideia inicial do *Portugal Convida* era a de celebrar o 10 de Junho com uma pequena mostra de cultura contemporânea portuguesa, aproveitando também ideias, iniciativas e contributos dos muitos jovens portugueses aqui residentes. Progressivamente, e graças ao apoio do Instituto de Turismo de Portugal e também do Instituto Camões, o *Portugal Convida* transformou-se num projecto cultural mais ambicioso, com um impacto mais forte na vida da cidade, que pretende dar visibilidade à cultura portuguesa e despertar o interesse dos catalães por visitarem Portugal», declara Bernardo Futscher Pereira, conselheiro-geral de Portugal em Barcelona.

A programação do *Portugal Convida*, a semana de eventos na capital da Catalunha, oficialmente entre 7 e 12 de Junho (mas que de facto já está decorrer), apresenta a particularidade de, nesta sua 4ª edição, sob a orientação de Futscher Pereira, confrontar os catalães com aquilo em que eles são mestres reconhecidos: a arquitectura. Para mais, numa



Patrícia Almeida **Al Leão (da série "Portobello")**, 2008/2009. **Impressão por injeção de tinta sobre tela skin** © Patrícia Almeida. Coleção da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto

cidade que é um modelo estudado do urbanismo moderno.

A nação de Antoni Gaudí, mas também de Miró e Dalí e onde Picasso emergiu como pintor, entra assim em contacto com a arquitectura contemporânea portuguesa, ao poder ver a exposição *Solapaments - 6 estudis d'arquitectura portugueses*, que desde 27 de Maio mostra o trabalho de seis estúdios de Arquitectura Portugueses, no Colégio de Arquitectos de Barcelona.

A exposição, que já esteve em Londres em 2009, com o título

de *Overlappings*, exhibe através de modelos e desenhos a obra recente de Aires Mateus, Bak Gordon, João Favila, Inês Lobo, Paulo David e Ricardo Carvalho+Joana Vilhena. Os temas são «localização, território, permanência e significado cultural» na prática arquitectónica portuguesa, explorados através de uma escola, um centro de arte, uma biblioteca e um hotel. A apresentação da exposição, que encerra a 12 de Junho, esteve a cargo de João Belo Rodeia, Presidente da Ordem dos Arquitectos, e foi antecedida por uma

mesa-redonda com a presença dos arquitectos portugueses.

No âmbito do *Portugal Convida*, e sinal da importância que a arquitectura tem na Catalunha, o arquitecto José Mateus apresentará a 9 de Junho a 2ª edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa, que decorrerá entre Outubro e Janeiro próximos e que pretende ser «o maior evento no campo da arquitectura da Península Ibérica».

Também a ultrapassar os limites temporais habituais da mostra estará a exposição antológica da fotografia portuguesa a partir de 1980 - comissariada por João Fernandes, director do Museu de Serralves -, com o título *Impressões e Comentários, Fotografia Contemporânea Portuguesa*, que será inaugurada a 8 de Junho. Organizada pela Fundació Foto Colectania, «um dos locais de referência em Barcelona para a fotografia», em cuja sede estará patente, a exposição tem por base o acervo do Museu de Serralves e na colecção BES Foto. A exposição centra-se nos mais jovens autores portugueses e assim, na lista dos criadores, lá estão, entre muitos outros, nomes como Patrícia Almeida, André Cepeda, Edgar Martins e a dupla João Maria Gusmão & Pedro Paiva. A partir de Outubro, a exposição será mostrada em Valência.

Outro destaque da semana portuguesa de Barcelona é o ciclo de cinema, entre 7 e 10 de Junho, dedicado a António Pedro Vasconcelos, com a estreia em Espanha de *A Bela e o Paparazzo* e a apresentação de *Jaime, Os Imortais e Call Girl*, outros filmes recentes do realizador português, cuja presença está prevista.

O dia de 10 de Junho, esse será a noite ser dedicada à música portuguesa, com um concerto dos X-Wife e actuação dos DJ portugueses Dezperados. «Esta noite de música pop terá lugar e será coproduzida pelo Razzmatazz, porventura a discoteca mais conhecida e mais dinâmica de Barcelona para a música pop de todos os géneros», explica Bernardo Futscher Pereira.

O encerramento do *Portugal*



*Convida*, a 12 de Junho, e simultaneamente momento de celebração do Dia de Portugal, será feito com um concerto de Pedro Abranches e os Comité Caviar e pelos DJ Cap Terra. Será uma grande festa popular, nos Jardins de Grácia, o mesmo local onde se realizam as festas de encerramento do *Portugal Convida* nas duas últimas edições.

Para além desta programação, as entidades portuguesas em Barcelona (lojas e restaurantes) e a própria comunidade foram convidadas a associar-se ao *Portugal Convida*. O restaurante *Casa Portuguesa*, segundo o diplomata, já manifestou intenção de organizar uma noite de fado amador como a que teve lugar o ano passado com «impressionante sucesso» e que ocorrerá a 11 de Junho, no teatro Tradicionariu em Grácia. Haverá também uma exposição de jovens artistas portugueses residentes em Barcelona na galeria Arago 232, com o título *PT A PROP*.

Tal como em anos anteriores, foi contratada uma agência de comunicação para efectuar a divulgação do *Portugal Convida* e a imagem gráfica da semana foi objecto de um concurso entre *ateliers* gráficos portugueses, ganho pela empresa FBA de Coimbra, num projecto da responsabilidade de João Bicker, Prémio Nacional de Design. A principal plataforma de comunicação será mais uma vez o site [www.portugalconvida.net](http://www.portugalconvida.net), actualizado a cada 48 horas no período imediatamente antes de durante a semana cultural.

## Música e Teatro no Dia de Portugal

Cristina Branco em Belgrado, X-Wife e Pedro Abrunhosa em Barcelona (v. texto neste Encarte), Ana Sofia Varela em Montevidéu, Buenos Aires e Santiago do Chile. Estes são alguns dos artistas que animam espectáculos que vão assinalar este ano o 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, organizados com o apoio das embaixadas e consulados portugueses e da rede do Instituto

Camões pelo mundo. Às vezes, o 10 de Junho é a 11, ou a 9, ou a 12... Depende da disponibilidade dos artistas, das salas e das opções dos programadores. Mas o significado é o mesmo. O espectáculo da fadista Kátia Guerreiro em Brasília, a 10 de Junho, ocorre no âmbito de uma digressão da fadista que a leva ainda a Belo Horizonte (12 de Junho), S. Paulo (13 de Junho), Porto Alegre

(16 de Junho) e Rio de Janeiro (18 de Junho). Ana Sofia Varela, também fadista, percorre as três capitais do cone sul da América Latina a 9 (Montevidéu), 10 (Buenos Aires) e 11 de Junho (Santiago do Chile), respectivamente. Mas o 10 de Junho nem sempre é feito de música popular. Pode estar presente a variante musical erudita ou o teatro, como acontece com a apresentação pela companhia do Teatro Nacional de São João da peça *Tambores Na Noite*, de Bertold Brecht, com encenação de Nuno Carinhas, no Teatro Espanhol, de Madrid, onde estará em cena entre 10 e 20 Junho. Num outro plano, o do teatro amador, o *Lusco-Fusco*, um grupo de língua portuguesa da Faculda-

de de Letras da Universidade de Zagreb, na Croácia, dirigido pela responsável do Centro de Língua Portuguesa, Sofia Soares, mostra o seu novo espectáculo «Ali... amanhã!» no Teatro Kino Forum, a 10 de Junho, quatro dias depois de ele ter sido estreado em Liubliana, na vizinha Eslovénia, no Teatro Glej. Em Bruxelas, as comemorações do 10 de Junho são assinaladas com uma sessão de «Sermões Musicais» - em colaboração com a Livraria Orfeu - composto por um concerto e a leitura de poemas, com a participação de Maria José Guerra (recitante) e Alena Kmeliskaia (pianista). O Consulado-Geral de Portugal na cidade norte-americana de S. Francisco marca o 10 de Junho

com um concerto de música clássica pela Mission Chamber Orchestra of San Jose. Na Igreja Nacional Portuguesa das Cinco Chagas, na cidade de San Jose, situada no Estado da Califórnia, serão interpretadas obras dos compositores portugueses Carlos Seixas, Vitorino de Almeida e Vianna da Mota. Diferentes são as comemorações organizadas pelo Consulado-Geral de Toronto, no Canadá, que promove um concurso e uma exposição pelos alunos de português sobre o Centenário da República Portuguesa, que terá lugar na sua Galeria Almada Negreiros, numa acção organizada em parceria com a Coordenação de Ensino de Português, em Toronto.

## 150 anos do tratado de amizade Portugal-Japão História e Contemporaneidade

A exposição de David de Almeida sobre Fernão Mendes Pinto, que desde Maio está em circulação pelo Japão, sintetiza, de alguma maneira, o espírito das comemorações em 2010 dos 150 anos do tratado que restabeleceu as relações luso-japonesas - história e contemporaneidade.

A exposição é uma das cerca de quatro dezenas de iniciativas de cariz cultural inseridas no programa de comemorações concebido pela Embaixada de Portugal em Tóquio, chefiada pelo embaixador João Pedro Zanatti, e executada desde Fevereiro e até final do ano sob a supervisão da directora do Centro Cultural Português/Instituto Camões na capital japonesa, Paula Ferreira Santos.

A Ásia tem ainda previsto conhecer mais dois momentos de celebração, que terão lugar em 2011, com o Ano de Portugal na China e as comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Extremo Oriente, que inclui diversas efemérides, incluindo uma, mais recente, os 50 anos do tratado luso-coreano de estabelecimento de relações diplomáticas.

As comemorações do Japão terão o seu clímax político em Agosto, quando a 13.ª dia da assinatura do tratado, há 150 anos atrás, se der uma troca de mensagens entre os chefes de Estado, de governo e da diplomacia de Portugal e do Japão,

alguns dias depois de o navio-escola *Sagres*, em périplo mundial, escalar três portos japoneses no quadro da celebração.

As gravuras de David de Almeida são precisamente isso: uma revisitação contemporânea de uma temática histórica, que tem como base a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto.

«Haveria que aproveitar esta efeméride, em que se celebra o restabelecimento das relações diplomáticas luso-nipónicas nos tempos modernos, para se promover Portugal numa perspectiva actual e moderna, coexistente com o nosso incontornável e rico passado histórico luso-nipónico dos séculos XVI e XVII», declara o embaixador João Pedro Zanatti. «O principal objectivo visado pelas comemorações (...) é naturalmente a chamada de atenção e a promoção no Japão de um Portugal moderno, e dinâmico, no contexto europeu, tanto nos domínios político, económico (inclusive do turismo), como também cultural», sublinha o diplomata que, desde 2005, chefia a representação portuguesa no Japão.

«A percepção que os japoneses têm hoje em dia dos portugueses peca pela excessiva ligação ao passado histórico e pelos clichés incontornáveis do fado, do nosso espírito nostálgico e do futebol», admite o embaixador. «Por isso, junto ser importante aproveitar

estas celebrações para a promoção de Portugal enquanto país moderno e inovador nas vertentes da economia, da ciência e tecnologia, da arquitectura e das artes plásticas. É todo um outro Portugal a descobrir pelos japoneses, para além das nossas ligações históricas aqui tão conhecidas e apreciadas», acrescenta.

«As muitas iniciativas que ao longo do ano terão lugar no Japão, da iniciativa da Embaixada, das associações luso-nipónicas e da sociedade civil em geral, visam a promoção da cultura portuguesa e dos laços que nos unem há quase cinco séculos mas com uma particular tónica para a modernidade», afirma João Pedro Zanatti, que refere nas suas declarações a «grande contenção orçamental» que rodeou a preparação das celebrações.

Da programação, o diplomata destaca «o significativo número de exposições de artistas portugueses em galerias de arte e muito em particular um conjunto de exposições de artistas portugueses ou japoneses ligados a Portugal, durante um mês numa prestigiada galeria de Omotesando (Tóquio)».

João Pedro Zanatti realça ainda os festivais de cinema portugueses, em Tóquio, em digressão depois pelas principais cidades do Japão, a visita do navio-escola *Sagres* a Yokohama, Tanegashima e Nagasaki, o lançamento de um selo comemorativo, concertos de música clássica portuguesa, a entrega da 16ª edição do Prémio de Literatura 'Rodrigues - o Intérprete', as semanas dedicadas a Portugal em Quioto, Osaka e Nagasaki; apresentação da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, adaptada a Teatro Noh em Tóquio e Quioto e muitas outras iniciativas a realizar um pouco por todo o Japão, ao longo do ano.



David de Almeida *Série Peregrinação 57X32cm*

### ...tornando na volta do mar...

A exposição do artista plástico David de Almeida inspira-se na ideia de 'Viagem' corporizada no longo périplo asiático do 'aventureiro' seiscentista Fernão Mendes Pinto recolhido na sua obra *Peregrinação*.

«Os recortes, onde predomina a forma circular, remetem para as rotas desgovernadas das embarcações (...). Outros recortes, em tecidos texturados, (...) trazem à memória as velas pandas enfiadas pelo vento, impulso primeiro e último gerador de movimento que possibilita a viagem. Outros ainda aproximam-se de bandeiras que identificam a embarcação e os viajantes», assim descreveu Ana Isabel Ribeiro o conjunto de 22 trabalhos, originalmente mostrado em 2006, na Casa da Cerca, em Almada.

«É uma evocação que, para lá da ideia e da representação da mesma, é também uma aposta estética», indica uma nota da responsabilidade do autor.

Agora no âmbito dos 150 anos do tratado luso-japonês, as obras de David de Almeida, pintor e gravador multidisciplinar, iniciaram o seu périplo japonês na Galeria Gyre, em Tóquio, a 24 de Maio, numa itinerância que as levará ainda a Atami, Hirado e Nagasaki.

A exposição na galeria Geyre é uma das que integra a mostra de imagens de Arte Contemporânea por Artistas Portugueses, organizada pelo Centro Cultural Português de Tóquio no quadro das comemorações do 150º aniversário da assinatura do Tratado de Paz, Amizade e Comércio entre Portugal e o Japão, e que inclui ainda Kristina Mar, José Farroba (ceramistas portugueses que vivem no Japão), Pedro Besugo, João Figueiredo, Teresa Lacerda e DDIarte.

Do extenso programa das comemorações, destaca também para o espectáculo teatral com a Ode Marítima de Fernando Pessoa, posta em cena pelo conhecido encenador francês Claude Régy, numa organização da Universidade de Arte e Desenho de Quioto e do Shizuoka Performing Arts Center.

O espectáculo contou com a colaboração do Centro Cultural na tradução para japonês da peça, feita pelo assistente do Centro Cultural Português de Tóquio, Kazufumi Watanabe, especialista em Filosofia e Literatura Portuguesa, nomeadamente em Fernando Pessoa, segundo Paula Ferreira Santos, directora do centro.

## Português A 3ª língua materna do Japão

O português é a 3ª língua materna mais falada no Japão, depois do chinês e do coreano. Quem o diz é Paula Ferreira Santos, directora do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) em Tóquio, que dirige desde 2003 «Os Japoneses são em geral um povo curioso e ávido de novidades. A língua portuguesa é uma das línguas europeias mais procuradas para serem aprendidas. Pelo carácter histórico, o facto de termos sido os primeiros europeus a pisar terras japonesas, pelo seu carácter exótico, não é uma língua tão procurada como o inglês ou o francês, mas o interesse pelas línguas românticas é um facto também», explica Paula Ferreira Santos.

A estes aspectos acresce existir no Japão uma comunidade brasileira de cerca de 300.000 pessoas. Isso faz com que «a língua portuguesa seja a 3ª língua estrangeira materna mais falada no Japão, depois do chinês e do coreano - duas outras grandes comunidades estrangeiras aqui», revela a directora do CCP/IC.

As razões que levam os japoneses a aprender português «variam muito», acrescenta. Vão «desde os adeptos do futebol, aos conhecedores da música, a vontade de viver em Portugal, os interesses pela gastronomia, o genuíno interesse pela língua e cultura portuguesas, etc., e, claro, o desejo de comunicar com os brasileiros que aqui vivem e também o in-

teresse pelas culturas dos outros países da CPLP, nomeadamente o Brasil». No Japão, existem 6 universidades com departamentos de Estudos Luso-Brasileiros ou apenas de estudos brasileiros, mas todos com a língua portuguesa como base. Existem mais dez com a Língua Portuguesa como opção. Paula Ferreira Santos estima em cerca de 1.500 o número de alunos universitários que estudam português ou que têm contacto com a língua portuguesa. Nas zonas onde existe grande concentração da comunidade brasileira existem escolas secundárias que têm nos seus currículos o ensino da língua portuguesa. Para além do interesse dos mais jovens pelo português, também pessoas de várias áreas profissionais e faixas etárias procuram os cursos de Língua Portuguesa. «Muitos reformados vêem a aprendizagem do português como uma forma de viajar na Europa, nomeadamente nos países do Sul e acalentam ainda o sonho de se reformarem e viver em Portugal».

## Lobo Antunes na Bélgica

O escritor António Lobo Antunes foi convidado para estar a 1 de Junho no Centro Cultural Flagey, em Bruxelas, no âmbito do ciclo *L'Europe des écrivains*. A deslocação de «um dos autores europeus mais importantes da sua geração», como é descrito no sítio do centro, é apoiada pelo Instituto Camões (IC). Na Bélgica, Lobo Antunes estará ainda em Liège, no Museu de Arte Moderna e Contemporânea, e em Antuérpia, na Biblioteca Permeke.

## Parfums – Ano 4

Pelo 4º ano consecutivo, está a decorrer até 27 de Junho o *Parfums de Lisbonne*, festival de urbanidades cruzadas entre Lisboa e Paris, organizado pela Companhia de teatro bilingue português-francês *Cá & Lá/ Ici & Là*, com a colaboração do Centro Cultural Português em Paris, dos Leitores de Português e da Cátedra Lindley Cintra do IC das Universidades de Paris e da *Mairie* do 14º bairro de Paris.

Mantendo o formato multidisciplinar que vem pautando as edições anteriores (teatro, cinema, música, poesia, dança), a programação do festival consagrou também um espaço à celebração do centenário da 1ª República Portuguesa.

O festival assenta nos pequenos formatos em interacção com os públicos, que misturam línguas e formas de rua, em vários bairros de Paris, Lisboa e Caldes (Catalunha), com uma programação de cinema do MK2 Beaubourg, na capital francesa.

## Prémio Matilde Rosa Araújo

Os vencedores da edição de 2009/2010 do Prémio Matilde Rosa Araújo de contos infantis, promovido pelo município da Trofa, vão ser anunciados a 26 de Junho, na Casa da Cultura desta cidade do norte de Portugal, pelas 18:00.

Pela primeira vez, o concurso foi tornado extensivo aos países de língua portuguesa, através de uma parceria com o IC. Os oito centros culturais do IC e as suas extensões locais nos países de língua portuguesa receberam trabalhos concorrentes ao Prémio.

Para além da distinção principal, no valor de cinco mil euros, no âmbito do concurso haverá um Prémio Lusofonia, no valor de mil euros, «para o Melhor Conto a ser atribuído a cada país que não seja contemplado com o prémio Matilde Rosa Araújo», afirma o regulamento.

Criado há oito anos, o Prémio Matilde Rosa Araújo de contos infantis já contou com a participação de mais de dois mil autores.

## Batalha de Sombras

Setenta e oito fotografias portuguesas dos anos 50 do século XX, provenientes de colecções públicas e privadas, vão ser expostas a partir de 11 de Junho em Cuenca, Espanha, no âmbito da PhotoEspana 2010, com o apoio do IC.

Com o título de *Batalha de Sombras*, a exposição comissariada por Emília Tavares (do Museu do Chiado, entidade co-produtora) e apresentada pela primeira vez no Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira, entre Março e Junho de 2009, é «uma mostra representativa de como a fotografia portuguesa dos anos 50 se debateu entre o conceito de arte pela arte ou da busca de uma cultura social e humanística», lê-se no catálogo da PhotoEspana.

Carlos Calvet, Adelino Lyon de Castro, Frederico Pinheiro Chagas, Carlos Afonso Dias, Franklin Figueiredo, Fernando Lemos, Gérard Castello-Lopes, João Martins, Victor Palla, António Paixão, Varella Pécurto, Eduardo Harrington Sena, Sena da Silva, Fernando Tabora são os nomes dos fotógrafos antologados.

## Limites da tradução literária em Oxford

Quarenta e quatro comunicações traçam os limites da tradução literária que é o tema do XIV Fórum de Estudos Ibéricos, que terá lugar a 24 e 25 de Junho na Universidade de Oxford.

O encontro contará com a presença do tradutor Richard Zénith e com dois painéis dedicados à Língua Portuguesa.

A iniciativa conta com o patrocínio do Centro do IC em Oxford, da Arts and Humanities Research Council, da Universidade de Oxford, do Instituto Cervantes, do Institut Ramon Llull e da Xunta de Galicia, dispondo do apoio do Exeter College, do St Peter's College e das editoras Routledge e Oxbow Books.

## City of London Festival de 2010 Música em português

É um programa e tanto... A música em português vai ser este ano o foco da programação do *City of London Festival*, que terá lugar na capital britânica entre 21 de Junho e 9 de Julho.

Os maestros Pedro Carneiro (Portugal), Jorge Matta (Portugal) e Celso Antunes (Brasil), os pianistas Cristina Ortiz (Brasil) e Artur Pizarro (Portugal), os compositores Miguel Azguime (Portugal) e Luís Tinoco (Portugal), o guitarrista e compositor Pedro Caldeira Cabral (Portugal), os fadistas portugueses Ana Sofia Varela, Liana e Ricardo Ribeiro, a Orquestra de Câmara Portuguesa, o Coro da Gulbenkian e o grupo A Capella Portuguesa, são algumas das presenças neste festival que apresenta «música do

Mas a música portuguesa e lusófona não vai estar só nos incontáveis concertos e espectáculos que vão ter lugar na zona central de Londres. Um ciclo de cinema será dedicado, a 26/27 de Junho, no Barbican Center, à música no cinema português, evento que tem o patrocínio do Instituto Camões, que também apoia a 22 de Junho uma sessão de leitura de poesia de Fernando Pessoa, com a participação do tradutor Richard Zenith, da directora da Casa Fernando Pessoa, Inês Pedrosa, e do professor universitário José Carlos Seabra Pereira, um especialista na História da Cultura em Portugal.

O ciclo de cinema, que decorrerá em paralelo com uma mostra de filmes brasileiros igualmente



mundo e poesia do Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde; fado e vinho de Portugal; temporadas de filmes portugueses e brasileiros e a dança contemporânea brasileira», segundo o seu director, Ian Ritchie.

Tão importante quanto as presenças dos músicos, está o significativo número de obras e trechos de compositores de língua portuguesa, em que o nome do brasileiro Heitor Villa Lobos aparece destacado, mas que conta também com interpretações por executantes de diversas origens de obras de Joly Braga Santos, Ivo Cruz, Egberto Gismonti, dos setecentistas Carlos Seixas e João de Sousa Carvalho e dos seiscentistas António Carreira e Manuel Rodrigues Coelho, a par de selecções de canções portuguesas e brasileiras, peças inspiradas nas polifonias corais da Igreja de Goa pelo grupo Orlando Consort, acompanhado por músicos indianos, ou o trabalho original intitulado *Por Mares do Imaginário*, da autoria de Tony Haynes, com poemas de Manuel Alegre, Luís de Camões e David Bradford, que «combina músicos de muitas partes do mundo lusófono».

de temática musical, mostrará *Fado* (1943), de Perdição Queiroga, *Nha Fala* (2003), de Flora Gomes, *Movimentos Perpétuos – Homenagem a Carlos Paredes* (2006), de Edgar Pêra, e *Os Canibais* (1988), de Manoel de Oliveira. Fora deste ciclo, o festival exhibe a 7 de Julho um documentário da BBC em que a história do fado é narrada por Mariza.

### MIGUEL AZGUIME

O festival vai aliás assistir a 6 de Julho, no Mercer's Hall, à estreia no Reino Unido de uma obra do compositor contemporâneo português Miguel Azguime, encomendada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian pelo próprio festival da responsabilidade da edilidade londrina, dirigido desde 2005 por Ian Ritchie, com um largo percurso de direcção de organizações de arte musicais no Reino Unido.

No texto de apresentação do festival, Ritchie descreve Miguel Azguime como «um dos compositores mais conceituados de Portugal» e a obra *(ThS)inking Survival Kit* do compositor português,

que será tocada pelo Sond'Ar – te Electric Ensemble, «vai reflectir as grandes viagens marítimas e as descobertas de há 500 anos atrás de Portugal e explorar o mundo submarino natural, com base em fragmentos poéticos de Camões e Shakespeare até aos nossos dias». Uma outra obra de Miguel Azguime – *O Centro do Excêntrico Centro do Mundo* – será ainda apresentada a 9 de Julho pelos BBC Singers, dirigidos pelo maestro brasileiro Celso Antunes.

O festival, que também celebra o bicentenário do nascimento de Frédéric Chopin, abre precisamente com um espectáculo em que será tocado o concerto nº 2 para piano do compositor polaco, pela Orquestra de Câmara Portuguesa, dirigida por Pedro Carneiro, tendo ao piano Cristina Ortiz. Muito significativa será também a prestação esperada do prestigiado pianista português Artur Pizarro, que tocará a 24 de Junho com a English Chamber Orchestra, e a 9 de Julho com a London Symphony Orchestra. Entre as duas datas, a 1 de Julho interpretará Chopin, Villa-Lobos, JS Bach e Schuman na Stationers' Hall, num espectáculo a solo. O Coro Gulbenkian trará aos londrinos um programa de música sacra polifónica brasileira dos séculos XVIII e XIX e vilancicos crioulos de África do século XVII, num concerto a 30 de Junho em St. Bartholomew – the – Great.

Mas outros eventos evocam o mundo de língua portuguesa, como a exposição fotográfica *Lusophonic Vision*, na Bicha Gallery, com trabalhos de seis artistas e fotógrafos do Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. De África, vêm duas incursões no campo das artes, com uma exposição em St Paul's Cathedral intitulada *Swords to Ploughshares – weapons into sculpture*, que mostra três evocativas esculturas feitas a partir de armas por iniciativa da Igreja católica moçambicana, num projecto que tirou de circulação e destruiu 700 mil armas. A curadora pertenceu à Angola London Mozambique Association (ALMA), que também apresenta uma «instalação de capulanas», os panos tradicionais usados como vestuário pelas mulheres naqueles países, que vão cobrir as arestas da catedral de St Paul's Cathedral.



### Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113  
1150-279 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987  
www.instituto-camoes.pt

jlencarte@instituto-camoes.pt  
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho  
COORDENAÇÃO Maria José Machado